



**Moacir Gonçalves\* &  
Jackeline Paludo\*\***

\* Assessor Administrativo. Voluntário, professor e pesquisador do CEAEC.

\*\* Acadêmica de Psicologia. Voluntária, professora e pesquisadora do CEAEC.

*ceaec@ceaec.org*

.....  
**Unitermos**

Assistencialidade  
Despeticidade  
Domínio Energético  
Epicentrismo Assistencial  
Interação Interconsciencial  
Intercompreensão

**Keywords**

Assistentiality  
Assistential Epicentrism  
Energetic Mastery  
Intercomprehension  
Interconsciencial Interaction  
Petifree Condition

**Palabras-Clave**

Asistencialidad  
Despeticidad  
Dominio energético  
Epicentrismo asistencial  
Interacción interconsciencial  
Intercomprensión

## Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática

Development of Parapsychism in Practice Group  
Grupo de Desarrollo del Parapsiquismo en la Práctica

**Resumo:**

O trabalho apresenta as atividades do *Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática (GDPP)*. Informa sobre seu surgimento, características, objetivos e a dinâmica dos experimentos, tecendo considerações sobre as implicações para os pesquisadores participantes e os resultados obtidos.

**Abstract:**

This text presents the activities of the *Development of Parapsychism in Practice Group (GDPP)*. It provides information on the group's origins, characteristics, objectives, and the dynamic of the experiments, and comments on the implications for the participant researchers and on the results obtained.

**Resumen:**

El trabajo presenta las actividades del *Grupo de Desarrollo del Parapsiquismo en la Práctica (GDPP)*. Informa acerca de su surgimiento, características, objetivos y la dinámica de los experimentos, hilbanando ideas con respecto a las implicaciones para los investigadores participantes y los resultados obtenidos.

### INTRODUÇÃO

**Grupo.** O *Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática (GDPP)* surgiu em paralelo ao *Acoplamentarium*, primeiro laboratório de autopesquisa grupal da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC.

**Objetivos.** O objetivo do *GDPP* é promover assistência às consciências, contribuindo para o auto e heterodesassédio, através de práticas para desenvolver o parapsiquismo e o epicentrismo consciencial.

Visa agilizar o processo evolutivo dos participantes, além de promover o desenvolvimento da assistencialidade teática (teórica e prática) e buscar a capacitação ao epicentrismo multidimensional, a caminho da desperticidade.

**Histórico.** Em dezembro de 2002, durante a construção do *Acoplamentarium*, laboratório voltado para a autopesquisa do parapsiquismo em grupo, os autores tiveram, individualmente, a idéia de ir ao local realizar exercícios energéticos e se encontraram casualmente neste ambiente. Nesse momento, decidiram, além dos exercícios de mobilização energética, praticar, de forma regular, a clarividência facial.

**Período.** Os experimentos, com duração de 60 minutos, foram realizados diariamente, durante 30 dias. Neste período, percebeu-se a intensificação do fluxo energético, o crescente desenvolvimento das parapercepções, a formação de campo assistencial e a melhora progressiva da interação com amparadores e consciexes direcionadas à assistência.

**Chancela.** No último experimento desta série, ambos vivenciaram a expansão do fronto e do coronochakra, chancelando as atividades realizadas e sugerindo a importância de se continuar estas práticas.

**Local.** Construído o *Acoplamentarium* e iniciados os cursos regulares, tornou-se necessário encontrar outro local para realizar os experimentos. O local escolhido foi o salão de eventos do *Campus CEAEC*.

**Convite.** Nesta fase, após as primeiras práticas, decidiu-se convidar alguns pesquisadores do CEAEC a participar da pesquisa parapsíquica com finalidade assistencial que estava sendo realizada a fim de ampliá-la e aprofundá-la.

**Comunicação.** Depois de 9 meses, na turma de outubro de 2003 do curso *Acoplamentarium*, após a autora Jackeline ter participado na condição de coadjutora<sup>1</sup>, o *epicon* responsável pelo curso informou que a assistência prestada nas reuniões era significativa, sendo importante sua continuação. Este fato culminou com a formalização do *Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática*, sendo designada a Moacir Gonçalves a condição de *epicon orientador* dos experimentos e a coordenação dos trabalhos, em conjunto com Jackeline Paludo.

## DINÂMICA DOS EXPERIMENTOS

**Técnica.** Ao modo do curso *Acoplamentarium*, a técnica aplicada é a *clarividência facial* através do *acoplamento energético*, conforme proposto por Vieira (1999, p. 503).

**Acoplamento.** Para a realização do acoplamento, o coadjutor senta-se à frente da conscin atuando enquanto *epicentro consciencial (epicon)*, buscando a condição de *passividade ativa* – relaxamento fisiológico mantendo a lucidez. É fundamental pacificar as emoções, ficar imóvel e focar a testa ou o queixo do *epicon*. Não se deve direcionar a visão para os olhos do *epicon*, a fim de se evitar sugestões e hipnoses (CEAEC, 2004, p. 6).



Foto 1. Dinâmica da clarividência facial

**Otimização.** Para otimizar o ambiente onde se realizam os experimentos, procura-se controlar, dentre outras variáveis, temperatura, luminosidade, umidade e ruído. A disposição das cadeiras no local visa garantir a visão do rosto do *epicentro* ou coadjutor por todos os participantes.

**Preparação.** No dia do experimento, os participantes são orientados a prepararem-se adequadamente, buscando qualificar o holopensene pessoal, a fim de facilitar a interação com a equipe multidimensional e otimizar o trabalho assistencial.



**Foto 2.** Dinâmica da clarividência facial

**Recomendações.** Além disso, é recomendado aos participantes a preparação física antes dos experimentos: cuidados com a higiene, não utilização de produtos farmaco-químicos que possam influenciar os experimentos e uso de roupas claras para otimização das exteriorizações de energias.

**Dinâmica.** Embora a técnica seja a mesma utilizada no *Acoplamentarium*, a dinâmica da aplicação no *GDPP* é diferente, conforme exposto a seguir, em ordem funcional:

1. **Período.** As atividades são realizadas semanalmente, sempre no mesmo dia e horário, durante 2 horas.
2. **Participantes.** Os pesquisadores têm participação regular, no máximo com 25 pessoas por turma.
3. **Equalização.** A regularidade na participação e maior afinidade progressiva dos integrantes facilita a formação de um campo energético mais homogêneo, potencializador da interação multidimensional, favorecendo a ocorrência de fenômenos e parapercepções dos participantes.
4. **Rodízio.** Durante o experimento, todos os participantes atuam nos acoplamentos energéticos duas vezes, na condição de *epicentro* ou coadjutor.
5. **Comentários.** Após cada experimento, são feitos comentários, muitas vezes confirmando a parapercepção individual pelo consenso da apreensão grupal dos parafatos assistenciais.
6. **Registros.** As principais ocorrências são registradas, desde a assinatura dos participantes no livro de presença até as principais idéias surgidas.
7. **Término.** O experimento é encerrado após todos os participantes terem passado pela condição de coadjutor ou *epicentro*.
8. **Vivência.** Esta dinâmica permite vivência e responsabilidade dos participantes no seu desenvolvimento e, conseqüentemente, nos resultados obtidos.

**Assistencialidade.** O trabalho do grupo, visando a capacitação do *epicentrismo* assistencial multidimensional e multiexistencial, proporciona aos integrantes do *GDPP* o reencontro com as companhias do passado recente ou remoto e com seus amparadores, na intimidade da sua psicofera existencial.

**Desassédio.** O contínuismo e a perseverança no desenvolvimento do parapsiquismo cosmoético, através de 1% de teoria e 99% de prática, permite capacitar o auto e heterodesassédio assistencial, abrindo caminho para a desperticidade. Esta é a porta para a libertação da subjugação a assédios, a pior doença que acomete a maioria da população da Terra, neste momento evolutivo.

**Iscagem.** Com a continuidade das práticas, percebe-se a ampliação da capacidade de atuar na condição de isca extrafísica consciente, ou seja, de poder manter pacificamente consciências necessitadas de assistência no holopensene pessoal, por minutos ou horas, resistindo à ação energética, mesmo existindo diferenças quanto à autopenalidade e intencionalidade.

**Minipeça.** As experiências permitem a conscientização gradual da condição lúcida de minipeça interdimensional dentro do maximecanismo de assistencialidade multidimensional.

**IMPORTA AO GRUPO DE DESENVOLVIMENTO DO  
PARAPSIQUISMO NA PRÁTICA, O CAMINHO EVOLUTIVO  
ABERTO PELA HOLOMATUROLOGIA VIVENCIADA E COSMOETICIDADE  
LÚCIDA, E NÃO O BRILHO DO FENÔMENO ESPETACULAR.**

**Participantes.** A equipe conta, atualmente (Maio de 2004), com duas turmas de 23 pesquisadores. A primeira reúne-se às segundas-feiras, e a outra, às quintas-feiras.

**Ambiente.** A temperatura é mantida em 18 graus Celsius. O ambiente levemente escurecido é condição facilitadora à instalação e desenvolvimento do campo energético, favorecendo a ectoplasmia, ou seja, a exteriorização de energias assistenciais.

**Cadeiras.** As cadeiras utilizadas nos experimentos podem ser fixadas para evitar mudanças e permitir maior segurança aos participantes da equipe ao se movimentarem no ambiente.

**Tempo.** A duração de cada experimento é de aproximadamente 2 minutos e os comentários duram por volta de 3 minutos, nos intervalos dos experimentos.

**Imobilidade.** Durante esses dois minutos, os participantes devem ficar imóveis, como se estivessem no Laboratório da Imobilidade Física Vígil, pois o menor movimento pode interferir nos participantes e no campo bioenergético instalado durante o acoplamento (CEAEC, 2004, p. 6).

**Epicon.** O *epicentro orientador* é o responsável pela dinâmica do experimento, isto é, a substituição dos dois participantes posicionados no centro – o primeiro na condição de epicentro e o segundo na de coadjutor –, após terem completado 2 experimentos cada um. O *epicentro orientador*, depois de iniciar os trabalhos, permanece na lateral da sala, observando todas as ocorrências e, ao final, promove o encerramento.

## RELATOS DE PARTICIPANTES

Para propiciar uma visão geral quanto aos resultados obtidos até o momento, apresenta-se uma série de relatos de participantes do GDPP, obtidos por escrito em abril de 2004. Solicitou-se aos experimentadores que registrassem livremente as principais ocorrências vivenciadas e expressassem sua opinião sobre as atividades desenvolvidas, buscando avaliá-las.

### **Relato 01** (Alexandre Nonato)

*Participo do grupo há um ano e observei dois principais resultados positivos:*

*1) Intraconsciencial – O aumento da autoconfiança em relação às parapercepções, especialmente a clarividência, as assimilações energéticas, a intuição, a telepatia, a descoincidência vígil e as sinaléticas parapsíquicas. Com o tempo, o fenômeno em si tornou-se secundário. O megafoco agora é o entendimento do contexto multidimensional de cada experimento, o que tem refletido cada vez mais na melhoria da hiperacuidade no dia-a-dia.*

2) *Interpessoal* – A constatação da evolução de todo o grupo, principalmente no parapsiquismo e nas relações interpessoais (diminuição de conflitos). A condição de isca extrafísica, durante os experimentos, é encarada pelo grupo com naturalidade, sendo indicativo de assistência interdimensional.

**Relato 02** (André Cirillo)

*Tem sido uma ferramenta motivacional para o desenvolvimento do parapsiquismo lúcido, maduro e assistencial.*

**Relato 03** (Camila Felsky)

*Participo do trabalho de acoplamento desde quando o laboratório Acoplamentarium estava sendo construído. Um ano já se passou e o amadurecimento do trabalho é um fato. No início, tínhamos que ajudar a instalar o campo energético assistencial. Hoje, chegamos ao salão e o campo já está montado, em pleno funcionamento. A assistência ocorre com mais constância. Este ano serviu para o conhecimento e fixação de várias sinaléticas pessoais, promovendo uma confiança maior quanto ao próprio parapsiquismo.*

**Relato 04** (Cathia Caporali)

*Para mim, que sou uma “iniciante” na Conscienciologia, a participação no grupo está sendo riquíssima para o aprendizado do que é a assistencialidade extrafísica e da impulsão que ela proporciona no processo da reciclagem íntima.*

**Relato 05** (Cristina Arakaki)

*A participação no Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática resultou, até o momento, nos seguintes ganhos conscienciais:*

- 1. Auto-avaliação do nível de parapsiquismo.*
- 2. Desenvolvimento lúcido das parapercepções.*
- 3. Engajamento em um trabalho de grupo assistencial (auto e heteroassistência).*
- 4. Motivação para persistir e empenhar-me mais no desenvolvimento e investimento quanto à homeostasia parapsíquica rumo à desperticidade.*

**Relato 06** (Flavia Guzzi)

*Participo do Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática desde agosto de 2003. Neste ínterim, percebi haver dois momentos distintos que caracterizaram o trabalho de desenvolvimento do parapsiquismo.*

*Na primeira fase do trabalho, necessitei de maior aprofundamento nas recins pessoais visando o acerto grupocármico. Várias reciclagens intraconscienciais foram vivenciadas para chegar ao momento atual, no qual começo a paraperceber a multidimensionalidade no dia-a-dia da vida intrafísica. Tive que superar alguns traques aparentemente simples, mas de grande influência na tarefa assistencial em grupo: vaidade exacerbada, ciúmes, autculpa. Somente após a eliminação de conflitos interpessoais foi possível enquadrar-me na assistência de ponta realizada no **GDPP**.*

*Hoje, o trabalho de assistência é intenso e bastante dinamizado. A evidência da assistência qualificada nasceu da percepção pessoal da equipex presente, das sincronicidades e sinaléticas observadas, antes e durante o trabalho, nas noites de segunda-feira.*

*O maior ganho pessoal, no entanto, foi a reeducação de valores pessoais (recins) e o fortalecimento holochacral para lidar com conseneres e assédios interconscienciais na assistência diária, o que*

*chamo de bom-tom parapsíquico. O autocontrole holossomático é condição básica para servir de isca para a assistência interconsciencial.*

*Fenômenos vivenciados durante o campo de trabalho assistencial:*

1. *Atuação enquanto isca extrafísica lúcida.*
2. *Percepção de auras de conscins e consciexes.*
3. *Clarividência facial.*
4. *Ectoplasmia (mudança de temperatura e formação de máscaras ectoplásmicas nos rostos das pessoas).*
5. *Visão do campo energético.*

**Relato 07** (Gabriel Gonzalez)

*O grupo de acoplamento é o útero para a formação de novos epicentros conscienciais.*

**Relato 08** (Hernande Leite)

*Durante participação no grupo que se reúne às quintas-feiras, percebi a importância desta prática principalmente para a auto-sustentação da instituição.*

*Diversas imagens dos colaboradores do CEAEC e IIPC foram observadas pela clarividência facial, associadas à informação de assistência. A sinalética até 24h antes do evento é semelhante à do ECP2 e Acoplamentarium, porém não na mesma profundidade:*

1. *Descoincidência.*
2. *Hipersensibilidade à luz e ao barulho.*
3. *Acoplamento (isca extrafísica assistencial).*
4. *Banhos energéticos espontâneos.*
5. *Euforin pró-experimento.*

*Eis algumas parapercepções ocorridas durante os experimentos:*

1. *Insights sobre aspectos administrativos.*
2. *Insights autoconsciencioterápicos.*
3. *Lembranças retrocognitivas pessoais e grupais.*
4. *Maior integração grupal.*
5. *Assentamento de holopensene assistencial permanente.*

**Relato 09** (Julio Almeida)

*Considero os trabalhos do Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática a oportunidade de vivenciar em grupo, pelo menos durante os experimentos, a caricatura do que venha a ser a prática assistencial da semiconsciex.*

**Relato 10** (Julio Cesar Royer)

*Oportunidade de vivenciar o parapsiquismo que eu nem sabia possuir.*

**Relato 11** (Laênio Loche)

*Síntese. A síntese do GDPP é o trinômio parapsiquismo-assistencialidade-grupalidade. O primeiro pilar é o parapsiquismo, pois o seu desenvolvimento é a razão de ser do grupo.*

*Assistencialidade. O segundo pilar, a assistencialidade, propicia aos participantes a realização tanto do auto quanto do heterodesassédio.*

**Grupalidade.** *O terceiro pilar é a grupalidade sustentada no princípio da reciprocidade, pois cada participante em seu desenvolvimento parapsíquico é beneficiado por seus colegas evolutivos e vice-versa.*

**Continuismo.** *A continuidade nos trabalhos é, simultaneamente, causa e consequência de reformulações existenciais, promovendo a expansão parapsíquica.*

**Relato 12** (Leandro Martins)

*Os reflexos positivos deste trabalho após mudanças recentes no meu dia-a-dia, evidenciaram o quanto melhoramos em todas as dimensões quando fazemos o que precisamos para nós e para os outros. A assistência multidimensional tem sido o megafoco do grupo para o desenvolvimento do parapsiquismo.*

**Relato 13** (Mabel Teles)

*O trabalho com o grupo tem me ajudado a perceber os próprios potenciais parapsíquicos e trabalhar pontos que precisam ser otimizados, qualificando a assistência pessoal.*

**Relato 14** (Rosemary Salles)

*Quando se integra um grupo igual a este, inédito no âmbito da Conscienciologia, no qual as pessoas se reúnem semanalmente para desenvolver o parapsiquismo, a tendência natural é a ampliação da própria noção de assistencialidade. Inúmeras consciências são assistidas a cada sessão e a preocupação com o parapsiquismo torna-se coadjuvante neste processo. A responsabilidade assumida perante o trabalho assistencial avançado que é realizado é uma questão de foro íntimo, cabendo a cada membro do grupo contribuir de acordo com seu nível de percepção e despojamento com a equipe extrafísica.*

**Relato 15** (Sissi Prado Lopes)

*Está completando um ano que iniciei o trabalho de acoplamento energético com o primeiro grupo formado por Moacir Gonçalves e Jackeline Paludo. O primeiro assentamento eu senti quando houve a fixação do dia, no horário já definido anteriormente. Aos poucos, fui confiando mais nas percepções e no que sentia energeticamente. Esta confiança vem se fortalecendo através da persistência, do continuismo e, principalmente, pelo materpensene da assistencialidade durante a atividade de desenvolvimento parapsíquico em grupo.*

**Relato 16** (Valdirene Royer)

*É uma oportunidade para ampliar, melhorar e qualificar o parapsiquismo. A clarividência propicia à pessoa realizar o autodesassédio e o heterodesassédio. É uma oportunidade para fazer assistência e aprender a empregar o parapsiquismo de forma cosmoética. É uma oportunidade para interagir publicamente com o amparador pessoal do colega e os amparadores do trabalho.*

**Relato 17** (Wildenilson Sinhori)

*A dinâmica do acoplamento feito regularmente facilita o aprendizado junto aos amparadores; trata-se de um trabalho em equipe multidimensional. Na dinâmica ocorre uma ajuda mútua para que os integrantes superem as “sutilezas” impeditivas do desenvolvimento parapsíquico. Além disso, há um treinamento para que os praticantes ajudem na assistência multidimensional, servindo enquanto “disciplina prática” para se tornarem amparadores.*

---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Crítérios.** Lembra-se aos interessados que na formação de grupos iguais aos descritos é necessário adotar critérios rigorosos. A escolha dos participantes deve ser desenvolvida com base em afinizações conscienciais. Para o desenvolvimento destas práticas, o epicentro deve ter experiência, cosmoética e domínio energético suficientes, a fim de sustentar as atividades de forma hígida. *Só deve pôr banca quem tem competência.*

**Conclusão.** Os fatos e parafatos observados nas atividades do *Grupo de Desenvolvimento do Parapsiquismo na Prática* permitem ressaltar sua validade na formação de hábitos e rotinas úteis para a vivência contínua da assistencialidade e da intercompreensão multidimensional lúcida.

### Nota

1. **Coadjutor.** Participante que se posiciona diante do epicentro, no megafoco do campo, para fazer o acoplamento.

### Referências

1. **CEAEC; Acoplamentarium;** Apostila; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2004.
2. **Vieira, Waldo; Homo sapiens reurbanisatus;** 1.584 p.; 479 caps.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; 7.653 refs.; glos. 241 termos; 139 abrevs.; geo.; ono.; alf.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; 2003; p. 236, 382, 636, 650, 722, 792, 968 e 1.105.
3. **Vieira, Waldo; Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano;** XVI+ 1.232 p.; 525 caps.; 43 ilus.; 1.907 refs.; glos. 300 termos; 150 abrevs.; ono.; geo.; alf.; 28 x 21 cm; 4ª. Ed. revisada e ampliada; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro; 1999; p. 11 a 33.
4. **Vieira, Waldo; 700 Experimentos da Conscienciologia;** 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; ono.; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 cm; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro; 1994; p. 527 a 617.

